



ÁFRICA/ÁFRICA DO SUL - Mais da metade das crianças africanas é "inexistente"

Johanesburgo (Agência Fides) – Nascem, vivem e morrem, mas oficialmente nunca existiram: mais da metade das crianças africanas não é registrada no momento do nascimento e, conseqüentemente, permanece sem qualquer direito, resultando cidadãos “inexistentes”. Foi o que emergiu na II Conferência sobre Registro Civil, em andamento em Durban, na África do Sul, organizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Segundo os cálculos feitos, numa zona rural pobre, onde as pessoas vivem com menos de 1 dólar por dia, um residente deveria pagar 25 dólares para registrar o nascimento do próprio filho num centro urbano e obter o certificado. No século XXI, sobrevive ainda este resquício de colonialismo que não prevê a inscrição dos nascituros. Entre outros riscos deste grande problema, caso os menores sejam presos, são tratados segundo as leis aplicadas para os adultos, já que não existem documentos que certificam sua idade. O fenômeno foi relevado como particularmente grave na Somália, no Sudão do Sul e em Uganda. (AP) (5/9/2012 Agência Fides)